

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

**Relator: Jéssica Coelho de Almeida Oliveira**  
**Co-autor: Herta Maria Castelo Branco Ribeiro**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

jessika13jc@gmail.com

herta@fametro.com.br

Políticas Públicas e Direitos Sociais

V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

A escolha da monitoria na disciplina de Pesquisa em Serviço Social II se deu pela busca de aprofundamento no aprendizado em pesquisa científica e formação para a docência no ensino superior. Consideramos a monitoria de suma importância para formação do discente, pois há uma abertura de leituras a temáticas as quais os alunos nem sempre buscam proximidade. Possibilita maior interação com o professor orientador, com os discentes do curso de Serviço Social e resulta no enriquecimento do currículo profissional do acadêmico-monitor. Sob a ótica pedagógica, descentraliza o foco da figura professor, a partir da inserção de outras possibilidades de aprendizagem. A partir da inserção no Projeto de Monitoria e Iniciação Científica (Promic) refletimos com mais profundidade sobre a importância da docência e do fazer pesquisa científica com qualidade, responsabilidade e ética. O relato da experiência que se apresenta objetivou conhecer as percepções dos discentes atendidos pela monitoria de Pesquisa em Serviço Social II no primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Serviço Social da Fametro sobre a importância desse programa para a formação científica. Os resultados obtidos apontam para uma validação consistente do PROMIC, enumeram ganhos no desenvolvimento da disciplina, sugerem ampliação do programa e nos revelam importantes aspectos pedagógicos que o exercício da atividade de monitoria possibilita para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formação. Monitoria. Pesquisa Científica. Promic.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência de monitoria aplicada por uma estudante de graduação vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica (Promic), com alunos do sexto semestre do curso de Serviço Social. O objetivo do programa é estimular

a participação do discente na vida acadêmica, bem como em atividades que envolvam pesquisa científica, execução de projetos e apoio à docência. Tem a pretensão em contribuir na melhoria da qualidade do ensino, na qualidade da pesquisa e extensão. Neste sentido, a perspectiva do trabalho a ser desenvolvida parte ainda da percepção da “universidade como instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.161-162).

A modalidade da monitoria pode ser descrita como à prática em auxiliar o professor-orientador apontando como objetivo: o desenvolvimento em atividades que aperfeiçoem a relação ensino-aprendizagem, concernentes no caso específico à disciplina de Pesquisa em Serviço Social II. A partir dos encaminhamentos científicos propostos por Gondim (2006); Goldenberg (2013) e Minayo (2013) aprofundamos os estudos sobre a produção da pesquisa científica de forma clara e coerente, possibilitando a ampliação de subsídios para os encaminhamentos postos a partir dos objetivos de aprendizagem dispostos no Plano de Ensino da disciplina, a saber:

**Objetivo geral:**

✓ Compreender o processo teórico-metodológico e técnico-operativo de construção do objeto de estudo e do projeto de pesquisa.

**Objetivos específicos:**

✓ Identificar a pesquisa como uma atividade essencial da ciência nos seus questionamentos e desvendamento da realidade;

✓ Verificar o processo de pesquisa social como instrumento de apreensão da vida social;

✓ Observar um determinado fenômeno social com vistas a uma ação profissional.

✓ Aprofundar o conhecimento científico voltado ao objeto de estudo escolhido para o TCC. (FAMETROa, *online*, 2017)

Importante evidenciar que o Plano de Ensino é o instrumento propulsor dos caminhos da aprendizagem no âmbito da disciplina, que tem como produto esperado a elaboração do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Além desse importante documento que é de uso do professor, do monitor e dos discentes, há o cronograma de aulas, que se configura uma espécie de “roteiro da viagem” pelos conteúdos, possibilitando acompanhamento sistemático e desenvolvendo autonomia para os discentes.

Os caminhos delineados em parceria com a docente da disciplina partiram desses importantes instrumentos e aportam-se na literatura destinada a subsidiar todo o processo. Constitui ainda um caminho para que o estudante compreenda a finalidade da sua aprendizagem.

“Compreender é apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimento; os significados

constituem, pois, feixes de relações que, por sua vez, se entrecem, se articulam em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização” (MACHADO, 1995, p.21).

Apresentados e discutidos com os discentes o Plano de Ensino e o Cronograma de Aulas, buscamos nas primeiras aulas instigar os alunos a refletirem sobre uma problemática a qual eles tinham interesse em pesquisar. Vale ressaltar que ao escolher um tema o investigador começa antes delimitando sua área de interesse, como exemplo, as áreas que abrangem o Serviço Social: Assistência Social, Educação, Previdência, Saúde, Sócio Jurídico (Minayo, 2014). Tema escolhido, as provocações demandadas para os próximos passos são realizadas: - o que vocês querem pesquisar? Quais os interlocutores? Onde pretendem realizar sua pesquisa? Quais categorias de análise comporão o trabalho?

Estabelece-se então a organização inicial do projeto de pesquisa. Ao construir o objeto da pesquisa é necessário clareza na formulação do problema averiguando se é uma pesquisa viável. Em sequência, elabora-se uma justificativa apontando os motivos que levaram a escolha do tema. Posteriormente, aponta-se o objetivo geral descrevendo o que se pretende alcançar na investigação e os objetivos específicos, descrevendo as etapas que o explorador pretende suceder (Minayo, 2014).

Neste processo, o docente e o monitor somam forças para os processos de reflexão discente, subsidiadas a partir de orientações grupais (temáticas) e/ou individuais, objetivando a estruturação do projeto de pesquisa por inteiro. Explica-se o que constitui o marco teórico-conceitual, que estrutura os principais conceitos, categorias e fundamentos com os quais irão lidar, orientando-os sempre ao exercício comparativo e crítico em relação ao que já foi elaborado por outros autores. Propõe-se *a posteriori* a formulação da metodologia, que é, segundo Minayo (2013), “o caminho do pensamento seguido pelo investigador, (...) que deve corresponder à necessidade conhecimento do objeto” (MINAYO, 2013, p. 187-188). A partir daí definem-se o método ou os métodos, as técnicas e possíveis estratégias a que pretendem utilizar. É fundamental também a elaboração de um cronograma para que haja organização e viabilidade da pesquisa. Cabe ainda no processo de orientação uma demarcação importante sobre o estabelecimento das referências bibliográficas e o cumprimento das normas.

Mediante a trajetória realizada pelo trabalho da monitoria exercida, que se configura enquanto suporte e cooperação do monitor ao professor e ao monitor visando ampliar a qualidade do ensino para o desenvolvimento de prática investigativa de caráter científico, apresentaremos ainda a percepção dos discentes sobre essa prática. Objetiva-se,

pois neste trabalho, conhecer as percepções dos discentes atendidos pela monitoria de Pesquisa em Serviço Social II sobre a importância desse programa para a formação científica.

## **METODOLOGIA**

De caráter qualitativo, a metodologia posta enquanto relato de experiência foi ainda subsidiada por entrevistas realizadas com discentes. Para a coleta de dados foram utilizados mecanismos para anotações, gravações e observação participante do entrevistador, após consentimento dos informantes. Foram entrevistados seis acadêmicos (cerca de 20% do total de discentes da turma), seguindo o critério de saturação (Minayo, 2013). A amostra teve ainda como ponto de corte apenas os discentes que frequentavam com regularidade os encontros com a monitoria. Os informantes terão suas identidades preservadas e serão identificados pela letra E (entrevistado) e número subsequente.

Assim, nos propusemos a dialogar com os discentes acompanhados no semestre supracitado através de curtos diálogos na faculdade para fazer o registro e escuta sobre as seguintes perguntas: o que representou a monitoria para vocês? Como foi a experiência de monitoria na disciplina de Pesquisa em Serviço Social II? O que a monitoria acrescentou na sua formação? Quais sugestões de melhorias? Tais questionamentos buscam atender o objetivo geral deste trabalho já citado e tem como entendimento de percepção o proposto por Chauí (2012). Para a autora, a percepção “é o conhecimento sensorial de formas ou de totalidades organizadas e dotadas de sentido e não uma soma de sensações elementares”. (CHAUÍ, 2012, p. 172). Assim, essa “experiência dotada de significação” que faz parte das vivências, será o objeto de investigação nas respostas atribuídas ao nosso roteiro de entrevista.

Os resultados obtidos e apresentados a seguir nos deram importantes pistas acerca da importância da monitoria para a referida disciplina.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na busca por aperfeiçoamento e complementação da formação profissional optamos por uma aproximação ao projeto científico da faculdade. A disciplina de pesquisa é um dos pontos fomentadores e estruturantes para as produções acadêmicas futuras. Por meio das atividades realizadas na disciplina iniciamos contato direto com os discentes que demonstraram passar pelas aflições de um pesquisador iniciante. Segundo o relato dos discentes participantes, a disciplina representa um grande desafio, pois eles não dispõem de

conhecimentos científicos e adentram nesse universo cheio de dúvidas, medos e incertezas. A monitoria é um grande suporte para a “travessia”. A fala do entrevistado abaixo revela-nos essa compreensão:

A minha experiência com a monitoria no semestre passado foi perfeita, porque meu Deus, foi tudo que eu precisava em uma disciplina super difícil e complicada. A professora passava muito conteúdo explicado em um só dia de aula, aí a gente não tinha tempo de absorver tudo, captar tudo... Então a monitoria foi essencial. Sem a monitoria a gente ia chegar à sala com atividade incompleta, pois ela sempre passava atividade e: - traga tal coisa na próxima aula e o conteúdo era muito rápido e para absorver tudo ficava bem difícil. (E1)

Outro importante parâmetro que ancora o pressuposto que defendemos de que a monitoria nesta disciplina é importantíssima, refere-se à compreensão dos estudantes para além do próprio desempenho melhorado, pois evidenciam que o PROMIC é de suma importância:

Tenho essa visão de que é muito bom esse projeto que a Fametro disponibiliza não só para aqueles que vão monitorar, mas para aqueles que vão receber o apoio, até porque é uma troca de experiência. Quanto à experiência da monitoria em Pesquisa II foi muito boa, me ajudou muito, pois a professora dizia coisas que eu pegava né, mas as que fica sem entender, aí a gente chegava mais cedo para tirar as dúvidas justamente com você (monitora) que tem mais experiência que a gente né? (E2)

Pimenta e Anastasiou (2014) nos remetem à análise de que a monitoria amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, por inserir mais um elemento no processo (monitor), retirando o foco apenas da atuação docente, ampliando as possibilidades de construção da autonomia do discente. Colocam essa questão como desafio:

O desafio aí está: superar um modelo centrado na fala do professor – em que se torna o dizer do conteúdo como ato predominantemente do ensino e a repetição do aluno como ato de aprendizagem – em direção a uma nova construção da sala de aula, em que coabitem tanto o dizer da ciência – por meio ou não do dizer do professor – quanto a leitura de realidade (e ação sobre ela), da qual o aluno, como futuro profissional terá de dar conta. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.211).

Sob outra lente de análise, os questionamentos que propusemos sobre possibilidades de melhoria do processo de monitoria, os discentes nos forneceram importantes pistas para a perspectiva de trabalhos nos semestres posteriores:

Acrescentou essa ajuda de tá sempre ali presente quando a gente precisa... Ajuda a gente até entender às vezes algumas dúvidas que não tiramos em sala de aula, conversando com alguém que já tem experiência e tudo fica até mais fácil para a gente assimilar o conteúdo. Sugiro como melhoria a maior quantidade de monitores, porque assim, quanto mais monitores melhor e não só em Pesquisa né, mas também em outras disciplinas que são bem mais complicadas. (E5)

O que podemos depreender desta fala remete à validação que os discentes atribuem ao PROMIC, como também reitera a necessidade de mais monitores nesta e em

outras disciplinas. Compreendemos a partir destas referências e à luz do pensamento de Pimenta e Anastasiou (2012) que o processo de apreensão dos conteúdos não se efetiva com qualidade em rotinas. Nem acontece sob uma perspectiva mágica. É na intencionalidade da ação e na escolha metodológica adequada ao objeto de ensino que se efetiva o que tais autores vão chamar de “ensinagem”, conceito cunhado que propõe a centralidade do processo educacional no ser que aprende.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca que motivou a execução do presente relato teve como elemento norteador a necessidade de um *feedback* de caráter avaliativo que pudesse retroalimentar os caminhos traçados na monitoria, em especial em uma disciplina complexa, que requer dos discentes o importante exercício de investigação científica.

Os resultados obtidos evidenciaram que além de importante espaço para debates e discussões sobre os conteúdos propostos, a monitoria possibilita ao monitor uma aproximação com o exercício da docência. Docência essa que ultrapassa as determinações tradicionais centradas apenas na figura do professor, mas instiga novas modalidades de aprendizagem e a autonomia dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- FAMETRO. Plano de Ensino da Disciplina Pesquisa em Serviço Social 2017.1. Fortaleza, *online*, 2017a.
- FAMETRO. Cronograma de Aulas da Disciplina Pesquisa em Serviço Social 2017.1. Fortaleza, *online*, 2017b.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2012.
- GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Record, 2013.
- GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. A Pesquisa Como Artesanato Intelectual: considerações sobre o método e bom senso. São Carlos, EDUFSCAR, 2006.
- MACHADO, Nilson J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo, Cortez, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC, 2013.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2014).
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo, Cortez, 2014.